PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL SANTA CASA DE CAMPO MOURÃO PR

Rogério Del Pintor*
Nelly Lopes de Moraes Gil**
Rafael Gandhi de Sarro Camilo de Godoi ***

RESUMO
O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil epidemiológico da unidade de terapia intensiva do hospital Santa Casa do município de Campo Mourão-PR. A amostra foi composta por 264 prontuários, entre os anos de 2010 a 2013. Para tanto foram analisadas as variáveis: idade, sexo, procedência, diagnóstico de entrada na UTI, tempo de internação em dias, resultado da internação e por fim identificar as características demográficas. Foi aplicada análise estatística descritiva para a apuração dos resultados. Os resultados mostraram que o maior número de internamentos ocorreu com pessoas acima de 60 anos (52,7%), em homens (<60, 65,6% e >50,4%). A média de dias de internamento para indivíduos < 60 anos foi 5,5±6,1 e > 60 anos 5,7±6,0, o Sistema Único de Saúde foi convênio mais utilizado (96% para <60 anos e 92,8% >60 anos). A maior frequência de alta hospitalar foi observada no grupo < 60 anos (60%) e óbito no grupo >60 anos (51,8%) e o maior número de atendimentos é oriundo das cidades vizinhas à Campo Mourão (66,3%). Desta forma pode-se concluir que indivíduos com mais de 60 anos são mais suscetíveis a enfermidades e patologias, o que pode explicar a prevalência deste grupo em algumas variáveis analisadas. Quanto ao aspecto demográfico, o maior número de internados é de pacientes residentes fora de Campo Mourão-PR.

PALAVRAS-CHAVES: Unidade de Terapia Intensiva. Epidemiologia. Enfermagem

ABSTRACT
The research aimed to identify the epidemiological profile of the intensive care unit in the hospital Santa Casa from Campo Mourão-PR. The sample has 264 patients' records from 2010 to 2013. The aspects analyzed for that were: Age, sex, origin, diagnosis to the ICU, duration of admission in the hospital, the result of hospitalization and the demographic characteristics. The descriptive statistical analysis was applied to the determination of the results. The results showed that the highest number of admissions occurred in people over 60 years old (52.7%) in men (<60, 65.6% and> 50.4%). The mean time of hospitalization for individuals <60 years was 5.5 ± 6.1 and> 60 years old 5.7 ± 6.0, the public health system, called SUS in Brazil, has been used more than other private health plans (96% to <60 years old and 92 8%> 60 years old). The higher frequency of discharge was observed in the group <60 years old (60%) and death in the group> 60 years old (51.8%) and the highest number of hospital attendances comes from the Campo Mourão neighboring towns (66.3%). Through this study it can be concluded that people over 60 years old are more susceptible to diseases and pathologies, which may explain the

*Enfermeiro. Especialista em UTI.
** Enfermeira. Doutora em Doenças Tropicais. Docente da Faculdade Ingá - PR.
*** Educador Físico. Especialista em Fisiologia Humana.

prevalence of this group in the reports. Considering the demographic aspect, the largest number of hospitalized patients is from out of Campo Mourão-PR.

KEYWORDS: Intensive Care Unit. Epidemiology. Nursing

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) foi criada no século XX com a finalidade de fornecer atendimento diferenciado (CANEIRO, FAGUNDES, 2012). Com o intuito de se fazer um acompanhamento efetivo e dirigido a pacientes mais graves, muitas instituições procuraram agrupá-los em um ambiente comum. Visando o atendimento adequado para pacientes críticos, um meio encontrado foi a criação de um serviço no hospital que suprisse esta necessidade, o qual foi denominado Unidade de Terapia Intensiva (ROCHA *et al*, 2007).

Hoje a UTI é considerada um setor de alta tecnologia e complexidade, pois oferece recursos tecnológicos de ponta, com monitorização especifica de aparelhos e equipe multiprofissional especializada, que identificam parâmetros no momento imediato da alteração no organismo do individuo. (FAVARIN, CAMPONOGARA, 2012).

Segundo Favarim e Camponagara (2012), a unidade de terapia intensiva tem como obrigação oferecer parâmetros para o bom desenvolvimento das atividades ali realizadas, com medicações vasopressoras e bloqueadores neuromusculares, dispositivos invasivos, e monitores cárdicos, cateteres diálise entre outros equipamentos que poderão oferecer melhor assistência ao paciente.

Com o objetivo de melhorar o atendimento da população brasileira, 6,399 UTI's foram ampliadas. O Brasil possui um contingente de leitos UTI's que chega ao número de 27. 737, sendo 62,57% destas estão disponíveis e cadastradas ao Sistema Único de Saúde (CNES, 2013). A média brasileira de UTI está em torno de 2,64% dos leitos cadastrados, variando 5,54% no Rio Grande do Sul a 0,22% em Rondônia (ALMEIDA, 2006).

A portaria 1.101/2002 do Ministério da Saúde estabelece os seguintes parâmetros para os leitos hospitalares: 2,5 ou 3 leitos para cada 1.000 habitantes, sendo que destes 4% a 10% são destinados às Unidades de Tratamento Intensivo.

Dentro deste contexto, Viana e Whitaker (2011) destaca que 60% dos custos e diárias em UTIS são consumidos por idosos, e que até 2050 este número pode crescer proporcionalmente à população idosa.

Mesmo diante destes dados, Almeida (2006) afirma ser insuficiente e carente as informações referentes aos leitos e atendimentos em Unidades de Tratamento Intensivo. O que existe são algumas informações isoladas e regionalizadas.

Vários autores estudam a epidemiologia de pacientes em UTI e seu respectivo perfil patológico em UTI geral como também especializadas (ALMEIDA, 2006). Todavia, não foram encontradas pesquisas que abordaram o perfil epidemiológico relacionado aos internamentos em UTI de uma cidade de médio porte do interior do Paraná, a partir de uma perspectiva demográfica.

A UTI em estudo é referência para atendimento de uma região de 25 municípios. Estudos sobre o perfil epidemiológico dos pacientes internados em UTI's são importantes, pois podem fornecer informações aos gestores e profissionais de saúde, visando à evolução clinica, e possibilitando identificar as necessidades de recursos, que possibilitará melhor a assistência prestada ao paciente que interna em UTI. Portanto o objetivo deste trabalho foi classificar os seguintes critérios: idade, sexo, procedência, verificar diagnóstico de entrada na UTI, levantar o tempo de internação em dias na UTI, identificar o resultado da internação e por fim identificar as cidades atendidas e a demanda populacional. A pesquisa em sua estrutura teve o interesse em caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes internados na UTI geral do município de Campo Mourão no centro-oeste do estado do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada como estudo observacional, transversal, retrospectivos de caráter documental, onde a coleta de dados foi realizado diretamente no prontuário, sendo avaliado um total de 264 prontuários, através de formulário semiestruturado. A

população estudada foi composta por pacientes internados no setor da UTI adulto, do Hospital Santa Casa do município de Campo Mourão, localizado no interior do estado do Paraná, no período de janeiro de 2010 a abril de 2013. A referida unidade é composta por 13 leitos, sendo dois isolamentos de contato. Os dados foram coletados por meio de formulário que responderam aos objetivos.

Para analise dos dados, utilizou-se a distribuição de frequência absoluta e relativa por método de análise descritiva. Foi construindo um banco de dados em planilhas do Microsoft *Oficce* Excel 2007, os quais foram analisados e apresentados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01: Dados Epidemiológicos referentes à UTI estudada (n=264)

Média de Idade dos Pacientes Internados, classificados em: Acima de 60 anos e Abaixo de 60 Anos.	
Abaixo 60 anos	40,1% ±13,2
Acima 60 anos	72,7% ±9,1
Subdivisão etária e respectivos percentuais de atendimentos	
10 a 20	3,8%
21 a 30	9,8%
31 a 40	9,1%
41 a 50	10,2%
51 a 59	14,4%
60 a 70	22,3%

71 a 80	18,6%
81 a 90	10,2%
+ 90	1,5%

Percentual de Atendimento por Sexo

	Homens	Mulheres
< 60 anos	65,6%	43%
> 60 anos	50,4%	49,6%

Percentual de Atendimento Total dividido em: < 60 anos e > 60 anos.

< 60 anos	47,3%
> 60 anos	52,7%

Dias de Internamento

> 60 anos	5,5±6,1
> 60 anos	5,7±6,0

Perfil Demográfico de Atendimento. Frequência de cidades observadas na pesquisa

Campo Mourão	33,7%
Peabiru	8,7%
Mamborê	8,7%
Araruna	8,3%
Goioerê	5,7%

Eng. Beltrão	5,3%
Terra Boa	4,9%
Barbosa Ferraz	3,0%
Roncador	2,3%
Moreira Sales	2,3%
Janiópolis	1,9%
Boa Esperança	1,5%
Quinta do Sol	1,5%
Ubiratâ	1,1%
Fenix	1,1%
Rancho Alegre D`oeste	1,1%
Mandaguari	0,8%
Nova Cantu	0,8%
Farol	0,8%
Juranda	0,8%
Luisiana	0,8%
Corumbataí do Sul	0,8%
Altamira do Paraná	0,8%
Campina da Lagoa	0,8%

Iguatemi	0,8%	
Paranacity	0,4%	
Quarto Centenário	0,4%	
Santa Fé	0,4%	
Itambé	0,4%	
Colorado	0,4%	
Destino dos Pacientes Internados	**< 60 anos**	**>60 anos**
Alta Hospitalar	60%	43,2%
Óbito	34,4%	51,8%
Transferência Externa	1,6%	5%
Convênio Utilizado	**<60 anos**	**> 60 anos**
SUS	96%	92,8%
Plano de Saúde Privado	2,4%	7,2%
Particular	1,6%	0%

A tabela acima descreve os dados coletados referentes ao perfil epidemiológico da unidade pesquisada. Segundo os achados do presente estudo referente à média de idade dos pacientes atendidos na UTI abaixo de 60 anos foi de 40,1±13,2 e 72,7±9,1 para os indivíduos acima de 60 anos, sendo que, de forma generalizada, a média de idade dos pacientes atendidos foi de 57,3±19,8. Em estudo realizado em UTI adulto de nove leitos, envolvendo todos os atendimentos durante 3 anos, Costa, Marcon e Mombelli (2008) relataram em estudo semelhante resultados próximos referentes a média geral de idade dos indivíduos internados na unidade de tratamento intensivo (50,0±19,9) e Feijó, Leite-Junior e Martins (2006) uma média de 72,2±7,3. Favaririn e Camponogara (2012)

relataram uma média de idade de atendimento 64,8±5,65, sendo estes dados mais próximos daqueles demonstrados nesta pesquisa.

O segundo tópico da tabela mostra valores percentuais de acordo com as faixas etárias acima e também abaixo de 60 anos. Entretanto, devido os atendimentos estar entre faixas de idades muito discrepantes, os dados foram subdivididos em faixa de idades menores para melhor visualização.

Portanto, os dados revelam que a faixa etária predominante foi de 60 a 70 (22,3%) seguida de 71 a 80 anos (18,6) somando 40,9% dos atendimentos de indivíduos com idades entre 60 a 80 anos. As demais faixas de idade apresentaram valores percentuais próximos, com exceção dos atendimentos na faixa de idade de 10 a 20 anos (3,8%).

Favarin e Camponogara (2012) relataram que o maior número de atendimento é em indivíduos com idade superior a 60 anos. Quando subdividido em faixas, estes autores observaram que a maior porcentagem de atendimento foi nas idades entre 61 a 70 (26%). Contudo, divergindo desta pesquisa, o segundo maior valor registrado foi de indivíduos entre 51 a 60 anos (18,0) e para internados entre 71 a 80 anos o valor foi de 15,0%.

Quanto ao percentual de atendimento por sexo em indivíduos acima e abaixo de 60 anos, os dados mostram que no grupo de internados < 60 anos, o atendimento a indivíduos do sexo masculino foi maior quando comparado aos indivíduos do sexo feminino, sendo 65,5% referente o masculino e 43% para o feminino.

Já no grupo > 60 anos, os valores referentes aos atendimentos por sexo foram próximos, sendo 49,6% dos atendimentos foram do sexo feminino e 50,4% referente aos indivíduos do sexo masculino.

Em estudo realizado por Rocha et al (2007), 59,1% dos internamentos na UTI correspondeu ao sexo masculino contra 40,9% do sexo feminino, tendo proximidade com os resultados obtidos nesta pesquisa onde houve maior número de atendimento para o sexo masculino. Já Feijó, Leite-Junior e Martins (2006) observou uma

predominância do sexo feminino para os atendimentos da unidade de tratamento intensivo, porém estes dados se referiram apenas à população idosa.

Esta tabela também relata os valores percentuais de atendimento total ocorrido na UTI no período pesquisado. Desta forma, os dados mostram que os maiores números de atendimento foram em indivíduos acima de 60 anos (52,7%) contra 47,3% para o grupo abaixo de 60 anos.

Uma possível explicação se dá por Galiza (2011), onde a influência do crescimento da população idosa, como também as próprias fragilidades fisiológicas naturais características desta idade e a cronicidade das patologias que acometem os idosos, influenciam o percentual de atendimentos nos leitos de unidades de tratamento intensivo.

Referente aos dias de internamento, os dados mostram que os indivíduos com idade inferiores a 60 anos obtiveram uma média 5,5±6,1 dias de internamento e aqueles com idade superior a 60 anos tiveram valores próximos com 5,7±6,0 respectivamente.

Em pesquisa realizada por Favarin, Componagara (2012), os dias de internamento variaram entre 5 a10 dias para o grupo estudado. Ribeiro, Garcia e Bertoline (2008), também mostram um período de internação maior, que é entre 5 e 15 dias.

Outro ponto interessante demonstrado na tabela é a quantidade de atendimentos na unidade de terapia intensiva referentes à Campo Mourão e municípios da região. Neste sentido, o mesmo mostra que 33,7% dos atendimentos são de pacientes residentes no município de Campo Mourão, sendo este hospital referência para o atendimento da população de campo mourão e também da região. Peabiru, Mamborê e Araruna foram as cidades vizinhas com os maiores valores, sendo 8,7% para as duas primeiras e 8,3% para o município de Araruna.

Entretanto, apesar de este ser um hospital municipal, fica evidente que o maior volume de atendimento é oriundo da região e cidades vizinhas, que corresponde a 77,3% dos internamentos.

Quanto aos óbitos, alta e transferência externa de pacientes abaixo e 60 anos e acima de 60 anos, os dados demonstram que os óbitos no publico acima de 60 anos foi de 51,8% contra 34,4% para o público abaixo de 60 anos. Referente a alta hospitalar, o

grupo com idade inferior a 60 anos obteve valor de 60% contra 43,2% do grupo acima de 60 anos. E por último, referente aos valores de transferência externa, os indivíduos com mais de 60 anos obtiveram valor superior (5,0%) ao do grupo abaixo de 60 anos (1,6%).

Em relação ao meio de financiamento do tratamento, foram identificadas três formas utilizadas, sendo elas o Sistema único de saúde (SUS), Planos de saúde (convênios) e Particular na UTI pesquisada. Para o grupo com idade superior a 60 anos, os atendimentos que utilizaram o SUS foram de 92,8%, seguido dos Convênios (7,2%) e particular (0,0%).

E para os públicos abaixo de 60 anos os internamentos na UTI financiados pelo SUS também obteve o maior número de atendimentos com (96%), acompanhado pelos convênios (2,4%) e particular (1,6%).

Segundo os achados deste estudo, fica evidente que a maior parte dos atendimentos e internamentos é financiada pelo sistema único de saúde.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que a maior parte dos internamentos na UTI do hospital Santa Casa de Campo Mourão, PR é referente aos municípios pertencentes à microrregião desta cidade e a região centro oeste do Paraná. Este resultado pode ter explicação no fato de esta microrregião ainda não possuir um hospital regional, que comporta uma população de 300 mil habitantes. Desta forma, devido à cidade de Campo Mourão ser um município de referência para esta região, há uma sobrecarga de atendimento no hospital pesquisado, o que pode explicar o alto volume de atendimento dos pacientes residentes fora dela.

Quanto às outras variáveis analisadas pode-se concluir que, como em concordância com outros trabalhos da área, que o maior número de óbitos e internamentos ocorre em indivíduos com idade superior a 60 anos; o SUS é utilizado pela grande parcela da população tanto idosa como não idosa; o sexo masculino se mostrou superior em internamentos dentro da UTI.

Sendo assim, diante da regionalização da pesquisa, alguns dados ainda não correspondeu com outros estudos encontrados na literatura, o que reforça a necessidade de mais pesquisas referente à epidemiologia nas unidades de tratamento intensivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROCHA, M. S.; CAETANO, J. A.; SOARES, E.; MEDEIROS, F. L. **Caracterização da população atendida em unidade de terapia intensiva: subsídio para a assistência** Rev. Enferm. UERJ, 15(3):411-6 Rio de Janeiro, 2007.

COSTA, J. B. MARCON, M. S. MOMBELLI, M. A. **Caracterização das internações em uma unidade de terapia intensiva – uti adulto de um hospital escola.** Rev. Enferm**.** UEM Maringá-PR, 2008.

FEIJÓ C. A. R; LEITE-JUNIOR, F.O.; MARTINS, A. C. S.; **Gravidade dos pacientes admitidos na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário Brasileiro.** RBTI, 18:18-21, 2006.

ALMEIDA, A. N. P. M. **Análise da Oferta de Leitos de UTI no Brasil**. Monografia de Especialização. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

FAVARIM, S. S.; CAMPONOGARA, S. **Perfil dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário.** Rev Enferm Mai/Ago;2(2):320-329 UFSM 2012.

CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE. Disponível em: http://cnes.datasus.gov.br/, acesso em novembro de 2013.

RIBEIRO, R. C. H. M.; GARCIA, T. P. R.; BERTOLIN, D. C.; CESARINO, C. B.; POLETTI, A. A. N.; RODRIGUES, A. M. S.; RODRIGUES, C. D. S. **Pacientes vítimas de politrauma com insuficiência renal aguda na unidade de terapia intensiva. Acta Paul Enferm,** 21:216-20**,** 2008.

CARNEIRO, T. M.; FAGUNDES, N. C. **Absenteísmo entre trabalhadoras de enfermagem em unidade de terapia intensiva de hospital universitário.** Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012.

GALIZA, F. T. **Diagnóstico de enfermagem do idoso em terapia intensiva fundamentado em virgínia Henderson: subsídio para saber-fazer o cuidado clínico de enfermagem.** Dissertação Mestrado. UEC. Fortaleza, 2011.

VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I. Y**. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.